

**A EXPERIÊNCIA PENTECOSTAL E O ACONSELHAMENTO PASTORAL
UMA POSSÍVEL ABORDAGEM A PARTIR DA DOCTRINA PENTECOSTAL
PRESENTE NOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NA IMPRENSA DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Janderson Nascimento da Silva Alves¹

RESUMO

Este artigo propõe uma breve análise da perspectiva doutrinária pentecostal clássica do padrão quádruplo presente nos primeiros artigos históricos da imprensa das Assembleias de Deus entre 1917 e 1940. Com ênfase no ensino da experiência com o Espírito Santo como o agente consolador. A partir desta análise indica aproximações e possibilidades de diálogo com alguns modelos de aconselhamento Pastoral a partir da experiência com o Espírito Santo.

Palavras-chave: *Movimento Pentecostal; Aconselhamento Pastoral; Assembleia de Deus.*

ABSTRACT

This article proposes a brief analysis of the classic Pentecostal doctrinal perspective of the quadruple pattern present in the first historical articles in the press of the Assemblies of God between 1917 and 1940. With an emphasis on teaching the experience with the Holy Spirit as the consoling agent. From this analysis, it indicates approaches and possibilities of dialogue with some models of Pastoral counseling based on the experience with the Holy Spirit.

KEYWORDS: *Pentecostal Movement; Pastoral Counseling; Assembly of God.*

Introdução

A imprensa da Igreja Evangélica Assembleia de Deus passou a existir oficialmente no Brasil, a partir 1919, para demonstrar a identidade teológica da denominação e assim propagar a doutrina de modo a ampliar o movimento pentecostal no país através da mídia impressa.

Apesar do surgimento precoce mesmo em relação às outras denominações, como Igreja Presbiteriana (1859), Igreja Metodista (1876), Igreja Batista (1882) e Igreja Anglicana (1890), a Assembleia de Deus (1911) por muito tempo foi taxada como um movimento sem

¹ Graduado em Teologia, pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus - SP (IBAD), Pós-Graduando em Aconselhamento Pastoral pela Escola de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo. Casado com Késia Fernandes Boa Sorte, atua como 2º Vice Presidente da Assembleia de Deus em Vitória da Conquista – BA (ADEVIC), e como diretor do Núcleo Teológico da Faculdade Teológica e Cultural da Bahia (FATECBA). Email: jandersonascimento@hotmail.com

fundamentação teológica e considerada como a igreja dos anti-intelectuais. No entanto, pesquisas nos artigos históricos e registros de atas convencionais, tem demonstrado que a denominação, acabou construindo a sua identidade teológica pastoral com o passar dos anos.

Sendo assim, este artigo propõem, num primeiro momento uma breve pesquisa feita nos artigos históricos da imprensa das Assembleias de Deus, entre 1917 e 1940, sobre a perspectiva teológica da denominação e como durante as quatro primeiras décadas foram os missionários suecos que divulgavam os ensinamentos em artigos nos jornais da denominação.

A segunda seção, destaca a abordagem sobre a doutrina do padrão quádruplo registrada em mídia impressa e alguns registros de atas convencionais da CGADB² demonstrar que a experiência pentecostal com o Espírito Santo como agente consolador está presente na teologia escrita pelos pioneiros da denominação. Eles apresentaram a pneumatologia carismática ao pentecostalismo brasileiro através de artigos, poesias, testemunhos e hinos, publicados nos jornais da própria igreja.

A terceira seção aponta aproximações entre a doutrina do padrão quádruplo e a experiência com o Espírito Santo, dentro do pentecostalismo clássico, com os modelos de aconselhamento pastoral

Através dos métodos de propagação da doutrina pneumática apresentada pelos pioneiros escandinavos, descobre-se que, grande parte da doutrina teológica estava interligada a imprensa da denominação, a qual utilizava o meio mais avançado de sua época, a mídia impressa, ou seja, os jornais diários, para propagar o ensino que o Espírito Santo é visto como agente de consolação pastoral na doutrina pentecostal.

Assim, através de resultados de estudos e pesquisas feitas nos artigos históricos da imprensa das Assembleias de Deus, e alguns registros de atas convencionais da CGADB, sobre a perspectiva teológica da denominação, entenderemos que, durante as quatro primeiras décadas os principais propagadores da doutrina em todo o País foram os missionários suecos que divulgavam os ensinamentos em artigos nos jornais da denominação.

Por isso, a partir das análises sobre a imprensa assembleiana surge então à escolha do título e tema para esse artigo “A Experiência Pentecostal como Possível Abordagem para o Aconselhamento Pastoral: Análise da Doutrina Pentecostal Presente nos históricos na Imprensa das Assembleias de Deus.

² **Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB)** é a maior convenção nacional das Assembleias de Deus no Brasil, sendo uma sociedade civil de natureza religiosa, sem fins lucrativos com a finalidade de agregar e coordenar as igrejas Assembleias de Deus no território brasileiro.

1. Breve História Da Experiência Pentecostal Publicada Na Imprensa Assembleiana A Partir Das Décadas De 1917 A 1940 No Brasil.

Neste ponto composto por quatro subtítulos, apresentam-se alguns conceitos sobre a perspectiva histórica da mídia impressa assembleiana entre as décadas de 1917 a 1940 no Brasil, tomando como base alguns periódicos da denominação, como também analisando o contexto sociológico nesses jornais que foram criados e utilizados pelos missionários suecos no País.

Jornal Voz da Verdade

O jornal “Voz da Verdade” é o primeiro veículo de comunicação em massa utilizado pelos pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil. Lançado em novembro de 1917, em Belém do Pará, pelos pastores Almeida Sobrinho e João Triguiero, o jornal Voz da Verdade parece ter tido único número (ALENCAR, 2010, p.76).

Segundo Alencar (2010, p. 76), o jornal “Voz da Verdade” era uma publicação gratuita, e não estava ligada a nenhuma igreja protestante, pois o seu objetivo era propagar a fé Apostólica na cidade de Belém no Pará. O jornal, não era órgão exclusivo das Assembleias de Deus, pois atendia as necessidades de comunicação e divulgação de outras três igrejas da cidade³, as quais, afirma Araújo (2011, p.123), acreditavam na doutrina Pentecostal.

O “Voz da Verdade” era composto por duas colunas e não estava ligado a nenhuma associação cultura ou religiosa da cidade de Belém. Para manter a sua impressão e distribuição, seus diretores dependiam de ofertas voluntárias para poder cobrir os gastos dessa empreitada de fé protestante. O jornal apresentava várias notícias dando cobertura sobre as, atividades das Igrejas.

No primeiro exemplar do “Voz da Verdade” se encontra registrado também um artigo teológico com o título “*Jesus é quem batiza com o Espírito Santo e com fogo*”. Matéria publicada para esclarecimento junto à população da capital paraense sobre as doutrinas do movimento pentecostal.

Jornal Boa Semente

A Assembleia de Deus passou a utilizar oficialmente o jornalismo como veículo moderno de comunicação em massa a partir de 1919, com o surgimento do jornal “Boa Semente”. Conde (2011, p. 49) afirma que devido à falta de recursos o primeiro jornal utilizado pela Assembleia de Deus o Voz da Verdade deixou de circular em janeiro de 1918. Todavia, os

³ Não encontramos dados disponíveis com os nomes das igrejas que utilizavam o jornal a Voz da Verdade como veículo de comunicação na cidade de Belém (PA).

missionários suecos perceberam a necessidade de um veículo de publicidade e comunicação como jornal impresso para apresentar notícias como o avanço da Assembleia de Deus aos fiéis que se encontravam no interior do Brasil.

Segundo Alencar (2010, p.78), a criação de um jornal como órgão oficial foi uma demonstração da preocupação dos missionários suecos com o crescimento da igreja: **O jornal Boa Semente foi, portanto, a primeira palavra oficial da AD.** Lançado em 1919 em Belém do Pará, já era um indício da burocratização: a mensagem precisa ser oficializada. Foi também uma demonstração da preocupação sueca em não perder o controle sobre a “obra” (**grifo nosso**).

Os exemplares do jornal Boa Semente, publicados até 1929, os leitores passaram a conhecer a visão teológica, experiencial e carismática dos pentecostais que estavam se espalhando por todo o Brasil, levando consigo o pentecostalismo através de artigos evangelísticos, doutrinários, testemunhos, aconselhamentos e auxílios para líderes da igreja.

Jornal O Som Alegre

O Jornal “O Som Alegre”, é o segundo veículo moderno de comunicação criado para a expansão do pentecostalismo no Rio de Janeiro, Distrito Federal do Brasil⁴ em 1929. O jornal O Som Alegre foi criado por Gunnar Vingren quando pastoreava a igreja no Rio de Janeiro.

Conforme Conde (2011, p.230), a expansão do pentecostalismo estava se alastrando até Capital da República brasileira (Rio de Janeiro), e, inúmeros eram os testemunhos que estavam chegando às mãos dos missionários que estavam na Igreja em Belém do Pará.

Quando Vingren e sua família chegaram ao Rio de Janeiro, passaram a ter os primeiros contatos com os membros da Igreja⁵, notaram que os seus conhecimentos doutrinários eram fracos, especialmente sobre a escatologia, por essa razão passaram a ministrar estudos bíblicos para a Igreja (CONDE, 2011, p.231).

A primeira justificativa da criação do jornal O Som Alegre, estava atrelada ao devido reconhecimento do valor da literatura para a evangelização (CONDE, 2011, p. 240). A segunda justificativa da criação do jornal O Som Alegre, acontece por causa dos atrasos da entrega do jornal Boa Semente publicado em Belém do Pará. Por isso que a partir de então passaram a existir dois jornais e dois hinários, ou seja, no Norte e Nordeste circulavam o Boa Semente e a Harpa Cristã, e no Rio de Janeiro, O Som Alegre e o Psaltério Pentecostal.

⁴ Em 1908, o Rio de Janeiro passou a ser a sede do império português com a mudança da família Real para o Brasil, só em 1960, deixa de ser a capital do país com a fundação de Brasília (CAPPELLO, 2010).

⁵ Conforme Conde (2011, p. 227), no ano de 1923 se iniciam os primeiros movimentos que deram origem a Assembleia de Deus no Rio de Janeiro. No final de 1923, já moravam no Rio de Janeiro alguns irmãos que tinham vindo do Pará, em busca de trabalho, e outros transferidos pelo governo por serem funcionários públicos.

O objetivo do surgimento do Som Alegre é exatamente para atender as necessidades doutrinárias e publicitárias da Assembleia de Deus carioca. De acordo com Conde (2011, p. 240), o aparecimento do jornal para os membros da igreja se tornou uma força evangelizadora na capital do país.

A primeira edição do jornal O Som Alegre apresentou na primeira edição um título bem chamativo, que registrava “O Som Alegre o jornal das Assembleias de Deus para o avivamento Espiritual” (O SOM ALEGRE, 1929, ANNO 1, Nº 1).

Jornal Mensageiro da Paz

O Jornal “Mensageiro da Paz” surgiu como novo órgão oficial da Assembleia de Deus para proporcionar a comunicação nacional da igreja, na primeira Convenção Geral da Assembleia de Deus, realizada em Natal (RN), na década de 1930. Alencar (2010, p. 113) descreve que levando em consideração as dimensões geográficas do Brasil e viabilidade de uma comunicação na década de 1930, um jornal era o que poderia existir de mais moderno e eficiente, para a Assembleia de Deus.

A Convenção Geral das Assembleias de Deus aconteceu nos dias 5 a 10 de setembro de 1930, e reuniu a maioria dos pastores nacionais e todos os missionários suecos, na Igreja Assembleia de Deus na cidade de Natal no Estado do Rio Grande do Norte (DANIEL, 2004, p.23). De acordo com Daniel (2004, p.27), a primeira pauta da Convenção abordava alguns temas, onde a circulação dos jornais Boa Semente e O Som Alegre deveriam resultar em um novo trabalho.

A direção do jornal Mensageiro da Paz passou a ser formada pelos missionários Gunnar Vingren e Samuel Nystron, contando com a colaboração de Frida Vingren e Emílio Conde.

Portanto, a diretoria do Mensageiro da Paz apresentava o jornal como um portador de Salvação, ou seja, uma ferramenta a ser usada no evangelismo e crescimento da Assembleia de Deus no Brasil. Todavia, o jornal não somente apresentava-se como uma ferramenta de evangelização, mas através das edições do Mensageiro da Paz percebe-se a publicação de artigos de cunho doutrinário veiculando entre os leitores de todo o país, em exercício até os dias atuais.

2. A Presença Da Doutrina Do Padrão Quadruplo Na Imprensa Das Assembleias De Deus Como Abordagem Pastoral Diante Das Aflições

A expressão “Doutrina Pentecostal” abrange temas bíblicos teológicos, ensinados e experienciados pelos fiéis pentecostais, de forma a caracterizar e distinguir as suas várias vertentes, denominações e/ou movimentos das demais igrejas protestantes.

Desta forma, através dos meios de comunicação já relatados, apresentou-se nas primeiras quatro décadas da Assembleia de Deus uma doutrina carismática também conhecida como teologia do “padrão quádruplo”. Para Dayton (2007, p. 22), a teologia do padrão quádruplo é o modelo de quatro envolvimento que expressa mais nitidamente e puramente a lógica da teologia pentecostal em quatro temas: Jesus Salva, Cura, Batiza com o Espírito Santo e em Breve Virá.

Existem pesquisas que atribuem o modelo teológico ao “envolvimento quádruplo do evangelho” de A. B. Simpsom, fundador da Aliança Cristã e Missionária do século dezenove, que falou de Cristo como nosso “Salvador, Santificador, Curador e Rei Vindouro”, todavia ainda não possuímos teóricos Pentecostais que tratem sobre o assunto.

Estes quatro temas dentro das várias vertentes do movimento pentecostal se mostram, ainda que de forma separada ou combinada com outras tradições, característica principal de sua teologia.

Portanto, neste ponto, iremos analisar apenas dois jornais da Assembleia de Deus, entre tantas edições, que possuem abertamente a doutrina padrão quádruplo.

Percebe-se que através dos artigos escritos pelos missionários e publicados na primeira edição do jornal **Boa Semente, 1919, ANNO1, Nº 1** a presença da teologia “padrão quádruplo”, que se resumia em Jesus Salva, Jesus Batiza com o Espírito Santo, Jesus Cura e Jesus em breve voltará.

O primeiro artigo, escrito por Gunnar Vingren como título “*O Baptismo no Espírito Santo*”, apresenta o foco da teologia padrão quádruplo como o Jesus que Batiza com o Espírito Santo. Neste artigo Vingren aborda a importância de o cristão buscar a capacitação do Espírito Santo através do dom da glossolalia (variedade de línguas), para a capacitação pessoal do cristão, sendo um meio de experiência espiritual, como assunto de grande importância baseando-se na Bíblia Sagrada. A fim de fortalecer a fé do novo crente, diante das lutas e dificuldades que iriam enfrentar por causa da perseguição religiosa e teológica ao pentecostalismo (BOA SEMENTE, 1919, ANNO1, Nº 1).

Para contextualizarmos, a importância de entendermos que experiência pentecostal, em 1932, Emílio Conde informou em uma coluna “Actualidades”, no mensageiro da Paz de novembro, p.7, 2ª quinzena, que fora publicado um folheto por todo o Brasil, recomendado por parte da liderança da Igreja Presbiteriana sob o título “Heresia Pentecostal” contra os cristãos e a experiência pentecostal das Assembleias de Deus, que teria o objetivo de fortalecer a fé dos novos cristãos.

O segundo artigo, escrito por Daniel Berg intitulado “*O Senhor é o nosso médico*” reporta-se na teologia padrão quádruplo como Jesus que Cura todas as nossas enfermidades.

Berg apresenta um estudo bíblico sobre a importância da crença na cura divina, para todos aqueles que estão salvos em Cristo, pois somente através de Jesus os crentes podem experimentar a cura divina. Isso engloba, tanto a cura física com a cura na alma, demonstrando que a experiência pentecostal com o Espírito Santo, leva o cristão a enfrentar as suas aflições pessoais sendo fiéis a Jesus (BOA SEMENTE, 1919, ANNO1, Nº 1).

Para os pentecostais, principalmente neste período histórico, a cura das enfermidades psíquicas e físicas estão fortemente veiculadas ao problema do pecado e da moral de cada indivíduo e para que a cura física ou na alma acontecesse era necessário que o pecado fosse confessado, abandonando o medo e a ansiedade, buscando a experiência com o Espírito Santo através dos dons espirituais.

O terceiro artigo, escrito por Otto Nelson com o tema “*Victoria do Crente*”, faz o uso da teologia padrão quádruplo quando se reporta a questão que Jesus é quem salva o pecador das aflições dessa vida. Nelson descreve aos seus leitores a importância de permanecerem firmes na salvação proporcionada por Jesus Cristo, diante das duras perseguições religiosas no Brasil, através de um estudo bíblico sobre a salvação do crente publicado no jornal, descrevendo a importância de se apegarem a nova fé evangélica unida a experiência com o Espírito Santo, o consolador do crente em todas as aflições (BOA SEMENTE, 1919, ANNO1, Nº 1).

Uma pesquisa, realizada por Isael de Araujo, publicada em 2007, pela CPAD, registra o relato do pioneiro Assembleiano José Teixeira Rego, apresentado no Mensageiro da Paz de Junho de 1931, p.4, 1ª quinzena. O relato conta quando ele e seis crentes em um culto em Carangola, subúrbio de Petrópolis (RJ), foi atacado por mais de 20 homens armados que ameaçavam matar os crentes se continuassem a pregar a fé pentecostal naquele lugar.

O quarto artigo, escrito por Frida Vingren com o título “*Bellas Palavras*” corresponde na teologia padrão quádruplo à volta escatológica de Jesus para buscar a sua igreja. Frida organiza um texto bem escrito e com letras destacadas sobre a importância do cristão não viver preocupado com as tristezas dessa vida, pois Cristo pode transformá-las em alegria, sobre a importância de achar descanso em Deus, para que possa encontrar a salvação, por que em breve Jesus virá para levar os salvos (BOA SEMENTE, 1919, ANNO1, Nº 1).

Através dos artigos, hinos e poesias, publicadas no jornal os missionários estavam descrevendo os primeiros passos doutrinários da Assembleia de Deus no Brasil.

O objetivo do Boa Semente como veículo de comunicação em massa, era justamente apresentar as doutrinas pentecostais chamada pelos missionários suecos de as “novas verdades do Senhor”.

Para Alencar (2010, p. 80) a temática teológica do jornal poderia ser resumida em três pontos, a saber, “compromisso”, “doutrina da pessoa de Cristo” e “apologia pentecostal”. O

primeiro ponto, “compromisso” apresenta a importância da doutrinação da membresia da Assembleia de Deus. O segundo ponto “doutrina da pessoa de Cristo” aborda a fundamentação teológica da Igreja, em textos publicados sobre salvação, nascimento e morte de Jesus. Logo, após, a temática “Conforto na Tribulação”, destaca que o jornal produzia artigos e estudos bíblicos voltados para a área do entendido como aconselhamento pastoral, procurando demonstrar um cuidado com os membros que estavam sendo perseguidos por causa da mensagem pentecostal.

A perseguição aos crentes pentecostais no Brasil não era só preconceito religioso, mas abrangia as questões socioeconômicas e políticas, resultando muitas das vezes em violência física. Na década de 40, o padre da igreja católica da cidade Conceição do Coité, na Bahia, com apoio da prefeitura chegou a proibir o enterro dos crentes no cemitério da cidade⁶, daí então, a importância destes artigos de aconselhamento pastoral aos fiéis do movimento como consolo e voz de esperança.

Já na primeira edição do **Mensageiro da Paz 1930, ANNO 1, Nº1**, publicada em primeiro de dezembro de 1930, apresenta alguns artigos de cunho teológico doutrinário e aconselhamento, que circularam em todo o Brasil entre os membros da Assembleia de Deus.

O primeiro artigo, publicado na primeira página foi escrito por Nils Kastberg, recebe o título de “*A estrela de Jacob*”. Kastberg apresenta aos leitores o Mensageiro da Paz um artigo de cunho cristocêntrico que enfatiza a pessoa de Jesus como a estrela da manhã, sendo a verdadeira esperança nos dias escuros de tribulação (MENSAGEIRO DA PAZ, 1930, ANNO 1, Nº 1, p.1). Sobre esses dias escuros de tribulação, conforme registro da pesquisa de Isael de Araújo, em 1927, em Mossoró (RN) um padre insufla o povo a perseguir os crentes, das Assembleia de Deus, ao ponto de queimarem Bíblias em praça pública e ameaçarem a integridade física dos crentes da Igreja. Porém, a intervenção do delegado de Polícia faz cessar a perseguição em Mossoró.

O segundo artigo, publicado na página dois, foi escrito por Frida Vingren, redatora do Mensageiro da Paz. Seu artigo recebe o título de “*Factos de Interesse*”, nesse artigo Frida apresenta aos leitores uma perspectiva totalmente escatológica sobre alguns acontecimentos mundiais relacionando-os com a volta de Jesus, e sobre a importância do cristão permanecer firme em sua fé para esse grande dia, pois a morada do cristão seria nos céus sem perseguições (MENSAGEIRO DA PAZ, 1930, ANNO 1, Nº 1, p.2).

O terceiro artigo, publicado na página três, é um estudo dirigido pelo pastor Lewi Peethrus, e recebe o título de “*A oração*”. Peethrus descreve sobre a importância de uma vida em oração, pois através da ajuda do Espírito Santo os leitores conseguiriam viver em

⁶ Registro do Dicionário do Movimento Pentecostal da CPAD, p. 644 – 2007.

consagração e santidade diante de Deus, diante dos dias maus, por que Deus ouve a oração do cristão e os consola através do seu Espírito (MENSAGEIRO DA PAZ, 1930, ANNO 1, Nº 1, p.3).

Para o crente pentecostal, a experiência é vivida através de uma profunda vida e relacionamento com o Espírito Santo em oração. Oração essa sempre feita de maneira comunitária, um exemplo disso, são os grupos de mulheres chamados de “círculo de oração”. Nesses grupos as dificuldades eram, e ainda são partilhadas e por meio da leitura bíblica, oração e manifestação dos “dons do Espírito Santo” a cura d’alma, o consolo e a orientação nas dificuldades aconteciam.

O quarto e último artigo doutrinário da primeira edição foi escrito pelo autor Paulo⁷. O artigo possui um cunho doutrinário teológico que enfatiza a pessoa de Cristo como o Sol da justiça, ou seja, Jesus como centro de sua igreja, e a verdadeira esperança para o cristão em tempos de tribulação. Um dos fatos históricos, apresentados na pesquisa de Isael de Araújo, é o registro da prisão do Pastor João Pedro de Lima, preso em Uberaba (MG), em 1934, por causa da abertura da igreja Assembleia de Deus na cidade. A proposta destes artigos era apresentar o consolo aos aflitos por causa das duras perseguições religiosas.

3. Aproximações Entre a Experiência Pentecostal e Modelos de Aconselhamento Pastoral

O Aconselhamento Pastoral tem como base, a vida do ser humano, assim como a bíblia e sua a fé. Procurando demonstrar em seus objetivos, a superação, o crescimento de cada indivíduo como pessoa diante da sua comunidade, vivenciado pela causa do Evangelho em forma de relacionamento.

Diante disso, até aqui apresentamos um possível olhar, a partir dos primeiros registros oficiais da Assembleia de Deus no Brasil necessidade de enxergar a experiência pentecostal, também como uma resposta pastoral de cuidado, à necessidade e aflições das pessoas, através de contextos simbólicos trazendo um sentido à vida de cada cristão.

Os pentecostais tendem a dar destaque às deslumbrantes manifestações da glória de Deus, e as grandes experiências de poder. Por isso, são duramente criticados por não levarem em consideração ou enxergarem o alcance pleno do cuidado providencial de Deus nas mais diversas dimensões do humano.

Embora em contextos diferentes dos atuais, a experiência pentecostal enquanto parte integrante da dimensão salvífica que cura e traz esperança diante da finitude, sempre proporcionou resiliência e impulsionou os fiéis.

⁷ Não encontramos o sobrenome do autor do artigo “o sol da justiça”, a única referência que encontramos é somente a menção do primeiro nome de Paulo.

Sendo assim, procuraremos destacar dentre alguns modelos atuais de aconselhamento pastoral, indicações e aproximações com a doutrina do padrão quádruplo que possam contextualizar e trazer possíveis respostas para o pentecostalismo em suas lidas pastorais de cuidado.

O modelo de Aconselhamento Intercultural de Daniel Schipani, tem como objetivo despertar e desenvolver a inteligência social e moral nas pessoas, procurando orientá-las a viver bem, diante dos desafios da vida, recuperando o seu valor como ministério de orientação e discernimento para as pessoas tomarem suas decisões. Schipani, apresenta em seu modelo a busca da sabedoria, fortemente solidificadas nas escrituras e centralizado em Cristo.

Os pentecostais, com o passar dos anos em seus artigos doutrinários, apesar de não terem sistematizado o método de aconselhamento pastoral, em suas atividades de campo, com grande parte da sua liderança formada por pastores e obreiros leigos, ensinam que ter uma vida cristã firmada na Palavra de Deus, unida a uma vida de oração e experiência pessoal com o Espírito Santo, pode enfrentar os desafios da vida através dos obstáculos fortalecendo o seu ministério em Cristo.

A história das Assembleias de Deus no Brasil demonstra que os pastores pentecostais realizaram várias Convenções Nacionais com o objetivo de promoverem estudo bíblicos com a duração de uma semana, para a capacitação destes obreiros leigos diante dos desafios do ministério pastoral em suas igrejas. Tal preocupação aliada ao acesso e entendimento dos modelos de aconselhamento poderiam somar sabedoria neste serviço de auxílio a vidas.

O modelo de Aconselhamento Centrado na Libertação e no Crescimento, também é conhecido como o modelo Holístico, e procura apresentar uma visão integral do ser humano, permitindo um diálogo entre as ciências psicossociais, com psicologia e teologia, tendo como base a antropologia bíblica que descreve o ser humano como a imagem de Deus. Seu maior expoente é o pastor metodista, Howard J. Clinebell, que neste modelo, leva em consideração o gênero, a condição sócio econômica e etnia de cada pessoa a ser aconselhada.

O pentecostalismo, apesar de ser um movimento jovem em comparação as Igrejas históricas, floresceu as margens da sociedade, entre as pessoas de baixa renda, se tornando um movimento popular no Brasil. E com o passar dos anos os pastores pentecostais em suas iniciativas pastorais, acabaram levando em consideração, às vezes sem perceber, o gênero, a etnia, a condição sócio econômica de cada pessoa, procurando incentivá-las a um crescimento integral unido a um relacionamento pessoal e profundo com o Espírito Santo, ficando registrado em artigos, de testemunhos e conselhos pastorais nos jornais da Assembleia de Deus.

O modelo de Aconselhamento Evangelical, tem como objetivo estimular o desenvolvimento da personalidade, do indivíduo ajudando a enfrentar os desafios, e

dificuldades da vida tendo um relacionamento pessoal com Cristo. Esse modelo, que tem como expoente Gary Collins, é o que mais se aproxima da linha de pensamento de um aconselhamento pastoral que os Pentecostais do início acolheriam. Pois, apesar de não ter sido organizado sistematicamente, todos os artigos, hinos e poesias que trabalham a temática do consolo na tribulação, incentivam os crentes pentecostais a buscarem um relacionamento genuíno e vivo com o Espírito Santo, para superarem as suas aflições, crescendo espiritualmente e emocionalmente como parte do processo salvífico.

Atualmente, em 26 de Abril de 2017, a Assembleia de Deus no Brasil, publicou a “A Declaração de Fé das Assembleias de Deus (CGADEB), com o objetivo de sistematização da doutrina da denominação, contendo uma possível orientação para o aconselhamento e atividades pastorais de seus obreiros, porém, o material se resume apenas a conceitos sobre: O casamento ou união matrimonial; Pai, Mãe e Filhos; e Formas Heterodoxas de formação de Família, não apresentando de forma sistemática o método de aconselhamento pastoral a partir da ótica da Experiência com o Espírito Santo.

No entanto, apesar de ainda não ser sistematizada por algum teórico pentecostal, percebe-se que existe nos registros históricos da Assembleia de Deus no Brasil, a resposta do aconselhamento pastoral, pautado na doutrina da Igreja, ao apego com a pessoa do Espírito Santo, que é o consolador, conselheiro, ajudador e pastor dos aflitos.

Na perspectiva do aconselhamento pastoral entendemos a necessidade de enxergar que a doutrina pentecostal, tem em sua dimensão vivencial uma resposta aos conflitos, perseguições, problemas e aflições que se aproxima dos modelos existentes sem negar a experiência com o Espírito Santo.

Considerações Finais

Sendo assim, entendemos que o movimento pentecostal clássico, durante sua história no Brasil, demonstra que a experiência com o Espírito Santo enquanto agente consolador, também contempla os aspectos do cuidado do Aconselhamento Pastoral. A doutrina pentecostal, apesar de não ser sistematizada, está presente na imprensa assembleiana desde seus primórdios, 1917, e destaca a teologia do padrão quadruplo: Jesus Salva; Jesus Batiza com o Espírito Santo; Jesus Cura e Jesus em Breve virá.

Segundo a teologia pentecostal, a doutrina que proclama o Jesus que Salva evidencia que a salvação em Jesus é apresentada como a verdadeira libertação dos conflitos e aflições pessoais, sendo referência de cuidado na perspectiva do aconselhamento pastoral.

No pentecostalismo clássico a doutrina ensinada que Jesus Batiza com o Espírito Santo, também pode ser entendida no viés do aconselhamento, pois o Espírito Santo é visto como consolador nos momentos de lutas e perdas de cada indivíduo.

Quando os pentecostais são ensinados e estimulados a acreditarem que Jesus Cura, a cura é vista não somente como cura física, mas também como cura de doenças na alma, seja ela realizada a partir de um aconselhamento, ou através de uma experiência particular de relacionamento profundo com Cristo.

O anúncio que Jesus em Breve Virá, como abordagem pastoral enfatiza a esperança de uma vida totalmente restaurada em Jesus, retirando o foco das aflições provocadas por este mundo que é visto como mal. Levando a pessoa a crer não só na esperança de uma nova morada nos céus, onde não há mais dor, choro e aflições, mas a repensar a ética, do mundo em que vive e a sua própria, já que esta influenciará diretamente na sua condição de estar sempre preparada para este retorno.

Reconhecemos que muito ainda existe a pesquisar e se aprofundar sobre o assunto. São poucas as pesquisas nesta área, embora seja fácil perceber que no movimento pentecostal temos uma rica fonte inexplorada com possibilidades de respostas pastorais às dificuldades da vida, e possíveis caminhos de cuidado com o outro.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Gedeon. Assembleia de deus: origem, implantação e militância (1911-1946) / Gedeon Alencar. São Paulo: Arte editorial, 2010.

ARAUJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

Bellas Palavras: jornal Boa Semente, órgão da igreja pentecostal. Belém do Pará: 18 de jan. de 1919. Anno1, nº 1.

CONDE, Emilio. História das Assembleias de Deus no Brasil. 2ª impressão. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

DANIEL, Silas. História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil: Os primeiros líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal Brasileiro. 1ªed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

Factos de Interesse: jornal Mensageiro da Paz, órgão das Assembleas de Deus no Brasil. Rio de Jan.: 1 de dezembro de 1930. Anno1, nº 1.

O Senhor é o nosso médico: jornal Boa Semente, órgão da igreja pentecostal. Belém do Pará: 18 de jan. de 1919. Anno1, nº 1.

Victoria do Crente: jornal Boa Semente, órgão da igreja pentecostal. Belém do Pará: 18 de jan. de 1919. Anno1, nº 1.